

VISÃO DO CORREIO

INSS precisa voltar aos trilhos

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) deu início à devolução de descontos indevidos na conta de beneficiários um mês depois de a Polícia Federal (PF) ter trazido à tona o esquema que corrou sorrateiramente a conta de aposentados e pensionistas durante ao menos cinco anos. Há críticas quanto à demora no depósito e ponderações pelo fato de o montante ser referente a um valor que não chegou a ser repassado às entidades associativas. Mas esse é o menor dos problemas da autarquia. Ainda é preciso resgatar condutas e princípios que deveriam reger o seu funcionamento — a exemplo, a igualdade, a legalidade e a transparência — ou convencer a população de que eles seguem respeitados.

Em 10 dias, o sistema criado pelo governo para identificar as vítimas da fraude bilionária recebeu 2 milhões de consultas, sendo a esmagadora maioria, 98%, de beneficiários que alegam não ter autorizado os descontos. A forma para o recebimento das queixas, porém, não condiz com o conceito fundamental que garante o direito ao acesso ao sistema sem qualquer tipo de restrição. Idosos de áreas rurais, analfabetos, indivíduos com dificuldades digitais e vítimas de violência patrimonial são exemplos de beneficiários que podem ser novamente penalizados pela incapacidade do INSS de evitar a corrupção e a improbidade administrativa, também uma obrigação legal. Há de se ressaltar, ainda, que o suporte limitado tem favorecido a ação de outras quadrilhas interessadas em tirar proveito dos mais vulneráveis.

Soma-se ao acesso desigual a sensação de que dificilmente os responsáveis pela fraude serão punidos, restando ao governo recorrer aos cofres públicos para fazer o ressarcimento. O ministro da Fazenda, em entrevista ao

jornal *O Globo*, estimou que o valor a ser devolvido a aposentados e pensionistas não deve ultrapassar R\$ 2 bilhões, bem abaixo dos R\$ 6 bilhões estimados quando a Operação Sem Desconto foi deflagrada. Há bens de entidades envolvidas no esquema bloqueados. Porém, o próprio presidente do instituto, Gilberto Waller Júnior, não descarta acionar o Tesouro para cobrir o rombo.

Waller Júnior também fala em “afrouxamento” na fiscalização dos descontos na gestão Bolsonaro. Sob essa lógica, a farra seguiu e se avolumou nos dois primeiros anos do governo petista — somando uma longa temporada em que moralidade e eficiência ficaram entregues às traças. Desde a sua criação, nos anos de 1990, o instituto acumula episódios de fraudes e má gestão com participação de agentes públicos. O próprio antecessor de Waller Júnior, Alessandro Stefanutto, assumiu o cargo, em julho de 2023, em decorrência de suspeitas de gastos excessivos com passagens e diárias pelo então presidente interino, Glauco Wamburg, para uso particular.

Como se não bastasse, o país enfrenta um momento de número recorde de cidadãos à espera da concessão de benefícios previdenciários e assistenciais do INSS. A fila tinha 2.678.584 em abril — 31% a mais que a de dezembro de 2024. Zerá-la foi uma das promessas de Carlos Lupi quando assumiu o Ministério da Previdência, no primeiro grupo de nomeados por Lula. Um ano depois, Lupi mudou de planos e garantiu que o tempo de espera até o fim de 2024 seria reduzido a 30 dias. No início deste mês, pediu demissão do ministério sem bater a meta. E o pior: deixou uma autarquia tão estratégica para a garantia e o respeito da dignidade humana combatida. É preciso que o INSS volte aos trilhos.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Eterna ovelha negra

Caetano Veloso, como de hábito, foi assertivo ao afirmar na letra do clássico *Sampa* ser Rita Lee “sua mais completa tradução”, ao referir-se à megalópole brasileira. A cantora e compositora nasceu na Vila Madalena, região boêmia da Zona Sul da capital paulista, em 1947, mas tinha uma relação afetiva com outros bairros de sua cidade.

Desde o início da vitoriosa trajetória como vocalista de Os Mutantes, a artista encantou a tantos que a ouviram interpretar alguns dos maiores sucessos do rock brasileiro, movimento que a teve como rainha. A mim ela conquistou quando, adolescente, a vi e ouvi pela primeira vez no histórico Festival da Record de 1967, quando, ao lado de Sérgio Dias (guitarra) e Arnaldo Baptista (baixo), acompanhou Gilberto Gil em *Domíngio no parque*.

A eterna ovelha negra (apelido que recebeu após o gigantesco sucesso obtido pela canção homônima), partiu para outra dimensão em 2023 e deixou como legado um inestimável acervo musical. Recentemente, ela voltou a ser objeto de matérias jornalísticas, programas de televisão e bate-papos dos fãs por conta de dois documentários — *Rita Lee: Mania de você e Ritás*.

O primeiro, disponibilizado na plataforma HBO Max, mostra, entre outros fatos, a leitura pelos filhos Beto, Juca e Antônio da carta de despedida deixada pela mãe; e o viúvo Roberto Carvalho, em choro compulsivo, tomar conhecimento das últimas palavras da cônjuge. Foram outros dois momentos comovidos da produção.

Já o filme, em cartaz no circuito das salas de exibição do país, revela a cantora fazendo comentários hilários, por vezes contundentes, mas sempre relevantes; além de observações feitas em alusão a momentos de tensão que viveu, como abuso de álcool e maconha e a prisão na época da ditadura

militar. Há também a participação dos amigos Gilberto Gil e Ney Matogrosso, que apresentou Rita a Roberto Carvalho.

A estreia do filme ocorreu na última quinta-feira, Dia de Santa Rita de Cássia, que, em São Paulo, passou a ser chamado de Dia de Rita Lee — embora ela tenha nascido em 31 de dezembro. Na sessão das 19h, no Cine Cultura do Liberty Mall, emocionados, os espectadores irromperam em aplausos no final.

Essa homenagem à Santa Rita de Sampa se junta à dos artistas plásticos Heraldo Braga, Paulo Terra e Pedro Terra, responsáveis pelo mural com imagens da estrela na Avenida Domingos de Moraes, na Vila Madalena. Ela vem sendo reverenciada, também, pela atriz e cantora Mel Lisboa, em *Rita Lee — Uma autobiografia musical*.

Tive o privilégio de assistir a alguns shows da roqueira. O primeiro deles foi em 1975, no ginásio de esportes do Colégio Marista, na 609 Sul, na sequência da turnê de lançamento do LP *Fruto proibido*, cujo repertório trazia a balada *Ovelha negra*, a música mais tocada no Brasil naquele ano.

Voltei a aplaudir-la quatro anos depois, no extinto estádio Peleção — onde hoje existe um condomínio de luxo —, quando do início da parceria com o marido e guitarrista Roberto Carvalho; no emblemático Rock in Rio, de 1985. Dez anos depois, também no Rio de Janeiro, estava em frente ao palco quando ela abriu o memorável concerto dos Rolling Stones no Maracanã.

A última vez em que fiquei próximo de Rita (a quem entrevistei por três vezes) foi em 2012, numa apresentação em frente ao Congresso Nacional. Naquela oportunidade, ao cantar para 20 mil espectadores, baixou as calças e exibiu o bumbum para a plateia. Mais ovelha negra, impossível!

TÁ LIGADO, NÉ?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cerrado

Até quando o Cerrado vai resistir à realidade da devastação ambiental? Até quando Brasília vai aguentar a realidade urbana de milhares de automóveis poluidores do ar, do fogo criminoso e do ataque sorrateiro às invasões de áreas de proteção permanente? Os apelos, os gritos e as inócuas boas intenções de órgãos públicos, os alertas da especialista professora Mercedes Bustamante, em defesa e proteção da privilegiada biodiversidade do Cerrado, exemplificam a realidade ambiental e se perdem na indiferença do cidadão e na ausência de fiscalização educativa. Bilhões de metros cúbicos de águas pluviais se perdem, anualmente, expulsos pela impermeabilização. Essa é a realidade urbana. Lixo esparramado à beira das rodovias do DF contaminando as heroicas nascentes desfaladas. Essa é a realidade ambiental. Protejo, há 51 anos, a regeneração de 70 hectares de Cerrado, no Distrito Federal, declarados pelo Ibram/Sema, primeira reserva distrital do patrimônio nacional, em caráter perpétuo, como presente aos 65 anos de Brasília. Essa é a realidade pela qual viveu o fotógrafo humanista Sebastião Salgado.

» **Eugênio Giovanardi**
Samambaia

Lula

Lula, certamente, tem saudades dos seus tempos de sindicalista. Na época, cavou seu destino com as próprias mãos. O povo confiava nele. Ajudou a fundar o PT, cresceu na política. Era respeitado. Com o tempo, Lula e PT eram um só coração. Petistas em geral não eram nada sem o apoio de Lula. Hoje, com a confusão geral no Brasil, com a intolerância crescendo cada vez mais em todos os ambientes, Lula tenta juntar o que resta, dos cacôs do PT. Informa a coluna *Brasília-DF (Correio, 25/5)* que Lula decidiu sacudir a poeira das trapalhadas do governo e cuidar, pessoalmente, do que resta de bem-feito para a população. A tarefa é árdua. O tempo urge. Lula terá que

reunir forças pessoais e pedir forças divinas para obter êxito. A oposição cresce como fermento de bola, diante dos erros do PT. Governadores, deputados, senadores, redes sociais, todos os dias, tiram o couro de Lula. Sem Lula, o PT não existe. É apenas um quadro amarelado e gasto na parede.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Sebastião Salgado

Minhas sinceras condolências e consternação diante do falecimento do conterrâneo mineiro Sebastião Salgado, expoente mundial na arte da fotografia, em preto & branco, categoria em que era imbatível e, por meio da qual, nos revelava um Brasil e um mundo vastos de culturas etnográficas ancestrais tribais, com costumes e hábitos preservados, tendo, em virtude dos belos cliques e de tamanha fanfanha, recebido diversas honrarias e prêmios em concursos internacionais na supracitada área artística, infelizmente ainda subvalorizada em nosso país subdesenvolvido. Vá em paz, consagrado colega de apurado e atento olhar sobretudo às causas humanistas!

» **Nelio S. Machado**
Brasília

Devaneios

Dizem que os problemas do Brasil são devido à forma como foi colonizado por Portugal. Grande parte da sociedade acredita que o país não tem jeito porque os nossos males têm origem nas condições econômicas/sociais em que nos constituímos. Nesse contexto, coloco um poeminha como convite para pensar: “Nem tudo que nasce torto está errado. Vejam as pernas do Garrincha e as árvores do Cerrado!” Concluo, democraticamente, o país que queremos só depende de nós. Do seu povo e por meio do voto! O resto é conversa fiada para boi dormir!

» **Domingos Sávio de Arruda**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Avanço na exploração de petróleo na foz do Amazonas. “Drill, baby, drill”.-

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

As obras no DF começam e não terminam. Por que as obras dos viadutos 10 e 11, na saída do Buraco do Tatu, na Asa Norte, estão paradas?

Thiago Ticchetti — Brasília

Facções criminosas se infiltrando em Brasília, e o governo parece que está enxugando gelo. No Entorno, é pior ainda: o governador de Goiás insiste que não existe facção em seu estado. Vai vendo!

Júlio F. Fonseca — Asa Norte

Neymídia ficou de fora da convocação da Seleção. Parabéns ao novo técnico, começou bem!

Eliana Honorato — Brasília

MEC anuncia pagamento da terceira parcela do Pé-de-meia deste ano. É uma vergonha pagar para estudar, frequentar as aulas, fazer o Enem... Protecionismo e mais desvios!

Irene M. Schmitz — Curitiba

Racismo, falta de humildade e mau-caratismo: quando isso vai acabar?

Narcélia Acâmpora — Brasília

PEC da Reeleição: deveria ser o fim para todos os cargos, mandato de quatro anos e sem aposentadorias!

Roberta Lima — Brasília

A vereadora que compara mulher negra a sapato velho tinha que levar um processo criminal e perder o mandato. O Ministério Público Federal e as instituições não podem ficar assistindo.

Rodrigo Veronezi Garcia — Porto Alegre

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br